

Effeitos do vinho — Composição e desenho de Nogueira da Silva — Gravura de Pedroso

De Baccho o alegre ardor lhe accende as véas:
Já se entorpece a lingua, o corpo pesa,
Fuma a cabeça, tudo á vista gira,
Aos passos falta a terra, os pés vacillam,
Os olhos nadam na risonha fronte,
Cáe titubante, tenta levantar-se,
Mas as quédas repete, até que o somno
Benigno se declara seu patrono.

Em todos os tempos tem a pintura e a poesia lidado por nos representar, com vivas côres, a hediondez da bebedice, do vicio que tira ao homem a razão, expondo-o ao escarneo de quem assim o vê.

E, coisa providencial, o castigo que primeiro pune a embriaguez é o escarneo, a zombaria, a mofa, o ludibrio.

Para os outros vicios ainda ha compaixão, porque a fraqueza humana é recaidiça, mas para a embriaguez ninguem suspende o riso. Cada tombo ou esgare das victimas da sepa provoca uma gargalhada, suggere um dito mordaz.

Vêde na estampa como aquella velha, ou antes aquella bruxa, está arreganhando o unico dente que lhe resta: e o mesmo faz o velho, seu quinto marido talvez, attestando com o ultimo copasio aquelle odre vivente, que já se não póde lamber!

O primeiro homem que se embebedou, como todos sabem pelo que nos diz a historia sagrada no cap. x do Genesis, foi tambem escarnecido, e pelos proprios netos, que ainda é peior do que ser apupado pelos rapazes da rua, para quem os bebedos são as melhores tourinhas que lhes saem á praça. Noé, porém, não conhecia a virtude traiçoeira do sumo da uva; espremeu um cacho; provou, gostou, foi lambendo os beiços, foi indo atraz do choro; sentiu-se quente, depois alegre, e d'ahi experimentou uma animação em todo o corpo. Como era muito velhinho, julgou ter achado o elixir de longa vida, e foi repetindo as dóses. Se não quando, sente um quebramento geral, já não tem força para espremer os cachos (que o primeiro lagar foram as mãos), cada bago lhe parecia um coco, no tamanho e na dureza; a cabeça andava-lhe á roda, e pesava-lhe como se tivesse um capacete romano; os joelhos vergavam-lhe como varas verdes, os olhos, piscos, fechavam-se-lhe de todo, até que, não podendo já comsigo, baqueou em terra, e largou a dormir e a resonar, mal deitado e mal coberto, como diz a Escriptura.

Vieram os netos, e ao vêl-o n'aquelle estado, desataram a rir. Foram chamar o filho; mas este, andando de costas para não ver a descomposição do pae, agasalhou-o e beijou-o respeitosamente. Por isso foi abençoado, e os netos amaldiçoados.

De Noé para cá, o credo de todos os devotos de Baccho, — é beber até cair.

O nosso artista, n'esta excellente composição, de eschola flamenga, pintou o suprasummum do beberrão, que não podendo já suster o copo, quer que lh'o despejem pela bocca abaixo!

SÉ DE PEKIN, EDIFICADA PELOS MISSIONARIOS PORTUGUEZES EM 1650

(Conclusão. Vid. pag. 393)

A familia Tcin, depois de cento e cincoenta e cinco annos de reinado, foi derribada por um chefe guerreiro, que ella chamára em seu auxilio. Este usurpador não conseguiu todavia concentrar a auctoridade soberana na sua familia; e durante duzentos annos a realeza pertenceu a uma serie de familias que os historiadores chins denominam as cinco dynastias, que foram: a dynastia Sung, que reinou cincoenta e nove annos; a Tse, vinte e tres; a Liang, cincoenta e cinco; a Tchin, trinta e dois; a Soui, vinte e nove. Até á quinta dynastia d'estas esteve o

imperio dividido em reino do sul e reino do norte. Em fim Yang-Kien, primeiro da dynastia Soui, matou o seu soberano, apossou-se da coroa, veiu desthronar o ultimo Tchin, e deu por este modo unidade ao imperio. Todavia não era mais que um barbaro, inimigo das letras e destruidor dos collegios estabelecidos pelos Hans, com grandes despezas em todas as cidades principaes. Mas Yang-Ti, seu filho, imbuido em principios inteiramente differentes, empregou os thesouros accumulados por seu pae em dotar o paiz de monumentos soberbos, e de instituições uteis. É a elle que a China deve o admiravel systema de navegação interior e os magnificos jardins de Yuen-Mien, que destinados aos prazeres do imperador, ainda hoje formam a mais deliciosa residencia.

Apesar de todos estes beneficios, as insurreições succederam-se com rapidez n'este reinado, e a ultima, provocada por um simples official do exercito imperial (Li-Youen), substituiu a dynastia Soui á dynastia Tang; — esta occupou o throno durante duzentos e setenta e cinco annos, — de 622 a 897, e assignalou o seu transito com os maiores beneficios. O rigor das leis foi suavisado, o kalendario melhorado, as superstições combatidas, a moral honrada sob a maior parte dos principes d'esta illustre raça, á qual entretanto pertenceu uma especie de monstro feminino, cujas façanhas de todo o genero deixam muito atraz as de Joanna de Napoles e de Catharina da Russia. Dominando o espirito do imperador Kao-Tsong, mas submettida por sua parte ás inspirações de um eunucho, e de um magico *tao-sze*, Ou-Heou commetteu crueldades fabulosas, primeiro para alcançar o imperio, depois para o conservar. Esta mulher, energica apesar de tudo, não pôde conseguir que passasse á sua familia a auctoridade imperial, que sem embargo conservou em quanto viveu; mas, por sua morte, o principio hereditario tornou a vigorar, e o filho de Kao-Tsong subiu ao throno.

Entretanto, conforme a lei fatal d'estas dynastias hereditarias, os Tangs, corrompidos pelos prazeres, perdiam pouco a pouco o poder, que abandonavam aos eunuchos, seus mais assiduos cortezãos. O povo, desaffeiçoado, murmurava, e devia soar a hora em que o poder, gradualmente enfraquecido, caíria em outras mãos. As coisas passaram-se como de costume: Tchu-Ouen, primeiro defensor zeloso da dynastia, aproveitou a sũa influencia para a derribar. O assassinio geral dos eunuchos, em numero de muitos mil, assignalou esta revolução a que serviram de pretexto. O ultimo dos Tangs foi deposto, condemnado á morte; e a familia do usurpador desappareceu bem depressa, expulsa por um novo pretendente. Outras cinco dynastias secundarias (Heou-Ou-Tai) preencheram um intervallo de cincoenta e tres annos (907 a 960), que separa a quéda dos Tangs da exaltação da familia Song. Esta durou trezentos annos, e offereceu uma serie, até então sem exemplo, de soberanos esclarecidos e justos. A descoberta da imprensa, por elles favorecida, deu um poderoso arrojo ao progresso das luzes. Tchu-Hi, sob pretexto de commentar os escriptos de Confucio, introduziu uma verdadeira reforma philosophica; e posto que fosse n'essa occasião perseguido, e que as suas doutrinas, reputadas hereticas, provocassem edictos prohibindo expressamente toda a indagação da verdade que não se fundasse nos livros antigos, não se póde negar que o impulso dado por elle teve importantes resultados; principalmente se attendermos a que os seus escriptos formam hoje a verdadeira base do ensino philosophico e moral.

Antes da grande invasão da China pelos tartaros, as tribus barbaras dos Kins, que atacavam a fronteira do norte, tinham obtido algumas vantagens; e estabelecendo-se pouco a pouco em todas as provincias além do Yang-Tse-Kiang, fundaram a sua capital em Kai-Fong-Fou. Os Songs estavam desapossados de uma parte do imperio, quando, das vastas planicies que se estendem ao oeste entre as cadeias dos montes Bogdo e dos Altai, as hordas tartaras, juntas sob o commando de Te-Mout-Chin (Genghis-Khan), pareceram chamadas a conquistar a Asia inteira. A sua marcha impetuosa conduziu-os, depois de alguns annos de victorias, ás fronteiras do reino fundado pelos Kins, e bem depressa a guerra se declarou. Os imperadores chins creram que podiam aproveitar o ensejo para reconquistar as suas provincias invadidas, e alliaram-se com os mongoles errantes, contra os Kins mais civilisados. A consequencia foi a ruina completa d'estes ultimos, consummada por Ogotai ou Oktai, successor immediato de Genghis-Khan, com o auxilio dos imperadores Songs. Obtida esta victoria, succedeu — coisa facil de prever — que os vencedores se dividiram sobre a partilha dos despojos; ora, como os mongoles eram muito mais fortes, a guerra dirigida por Khoubilai ou Kublai-Khan trouxe em breve a tomada de Nan-King, a maior cidade do imperio, e desde muito tempo capital das provincias do meio-dia. O ultimo Song, expulso successivamente de todos os pontos do territorio, e reduzido a reinar unicamente em uma esquadra, matou-se, para não caír vivo em poder dos mongoles. Em 1279, data d'este acontecimento, passou a China ao jugo estrangeiro.

Os primeiros soberanos tartaros, Kublai-Kan, Timour e Hai-Chan, governaram segundo principios e idéas contrarias ás da raça conquistada; mas pouco a pouco esta, forte pela sua civilisação, retomou a influencia, impondo aos dominadores o espirito de justiça, os costumes polidos e delicados, a intelligencia e o amor das letras que a caracterisavam. Os monarchas mongoles, sujeitos á influencia commum, afeminavam-se no seu novo throno; e Chun-Ti, o ultimo d'elles, foi surprehendido pela revolta n'um palacio cheio de bufões e dançarinas. Bastou um aventureiro temerario (Tchu-Youen-Achang), saído da casta dos bonzos, e alistado no exercito como simples soldado, para destruir a obra de Genghis-Khan. Depois de 89 annos de dominio absoluto, os Youen (imperadores tartaros) cederam o logar á dynastia Ming, ultima familia chineza que reinou no *imperio do meio*.

A sua historia assimilha-se á de todos os seus predecessores; a mesma dissolução de costumes, a mesma fraqueza para com os eunuchos, a mesma credulidade nos perfidos *tao-sze* que lhes promettiam prolongar a vida com segredos maravilhosos, a mesma degeneração gradual dos soberanos, as mesmas desordens, os mesmos desmembramentos interiores, produzidos pela mesma incapacidade. Entretanto, formava-se uma nova potencia entre as hordas, ou tribus tartaras; longa serie de victorias dera a uma d'ellas, a dos mandchoux, ou mandshurs, o predominio soberano sobre todas as outras. A China desorganisada ficou sem defesa exposta ás suas correrias; até que alli penetraram sem difficuldade, á sombra de uma revolta, e acharam Pe-King senhoreada por um usurpador, que acabava de derribar Hoai-Tsong, o ultimo da dynastia Ming. A morte d'este principe teve um tanto de heroica: depois de ter decepado a cabeça a sua filha unica, rodeado da imperatriz, e seis mulheres que voluntariamente se mataram a seu lado, escreveu uma supplica ao vencedor, para que poupasse o seu povo, e depois se afogou resolutamente com o cinto imperial.

Chegando a noticia da sua morte ao exercito chin, que se tinha mandado ao encontro dos tartaros, o

general que o commandava fez alliança com os chefes inimigos; Pe-King caiu, como se disse, em seu poder, e em 1652 se consummou a nova invasão.

Os mandchoux, advertidos pela experiencia do passado, governavam com sabedoria e prudencia; esforçavam-se por não encontrar em nenhum ponto essencial as ideas, ou os prejuizos da raça conquistada, á qual além d'isto reservaram uma parte consideravel da administração. As instituições mixtas, que ainda hoje regem a China, foram obra de Chun-Tchi e dos quatro tutores a quem foi confiada a menoridade de seu successor Kang-Hi, um dos maiores soberanos que governaram o celeste imperio. O seu reinado, findo em 1722, assim como os de Yong-Tching (1736); de Kien-Lung (1795); e de Kea-King (1820), não foram memoraveis por nenhum acontecimento importante; pois não se póde assim chamar a guerra sustentada por 30 annos contra a Russia, por causa de limites de fronteira; nem algumas revoltas felizmente reprimidas; nem mesmo a occupação do Thibet roubado, sob capa de protecção, á soberania do gran-Lamá. Esta ultima conquista e a cessão recente que a Gran-Bretanha obteve do Garhawal ou Serinagur poz em contacto as fronteiras dos dois imperios; mas d'isto não resultaram, graças á politica desconfiada do governo chin, nenhumas relações politicas, nem commerciaes.

Tao-Kouang, que actualmente reina (1844), deve o throno ao reconhecimento de seu pae, a quem defendeu o palacio, atacado durante a ausencia do imperador por um punhado de conjurados atrevidos. O seu reinado não tem sido perturbado até hoje senão pela insurreição de Ele, districto mahometano recentemente annexado ao imperio chin. Em fins de agosto de 1826, no sexto anno do reinado de Tao-Kouang, rebentou esta revolta, cujo chefe era um antigo principe do Turkestan, chamado Changkihurh, ou Jehanghir, que depois de ter alcançado algumas victorias das tropas chins, foi entregue por traição ao seu general, e conduzido a Pe-King, onde o esperava um prompto supplicio. Julgando unicamente pela gratidão do imperador para com aquelles que a suffocaram, poder-se-hia crer que esta revolta devia inspirar serios receios. Chang-Ling — o general victorioso — foi nomeado Kung hereditario; concedeu-se-lhe o direito de trazer uma pedra preciosa no cimo do barrete, e a insignia do dragão n'um escudo redondo, em logar de um escudo quadrado.

— Dou-lhe — dizia o imperador no seu decreto, — o titulo de grande homem d'estado na presença imperial; confiro-lhe o direito de se servir de uma rédea escarlate, de trazer uma penna de pavão de dois olhos; desprendo do meu proprio cinto duas bolsas, que lhe dou, e do meu pollegar um annel de pedra branca; dou-lhe tambem um martinete de perolas para o seu barrete, uma pedra branca, symbolo de felicidade, para a prender no seu cinto, e um par de bolsas amarellas, ornadas de coral, assim como outras quatro mais pequenas para que as traga em lembrança das suas expedições.

Um manifesto posterior á execução de Jehanghir contém o programma das ceremonias religiosas ordenadas para dar graças aos deuses pela pacificação da revolta: são sacrificios aos ceos circulares e á terra quadrada, aos santos antepassados, ás pontes e ás collinas, por onde passaram as tropas imperiaes, á imperatriz donataria, ás cinco grandes montanhas e aos quatro grandes rios da China, aos tumulos dos imperadores e de Confucio, etc.

O imperador ordena, além d'isto, reparações nos templos e nos sepulchros imperiaes; dá titulos de honra aos fallecidos paes dos officiaes civis e militares, um dia feriado aos estudantes do collegio nacional, um mez de paga extraordinaria ao exercito e á policia, dinheiro aos hospitaes e outros mil beneficios similhantes.

Assim se terminou a ultima crise que ameaçou a existencia da dynastia Ta-Tsing; e se não fossem os evidentes receios, que inspiram as sociedades secretas, e essa influencia mysteriosa, que mais tarde ou mais cedo perde todas as tyrannias hereditarias, poderiamos julgal-a para sempre firme no throno que hoje occupa (1844).

Volvâmos agora ao assumpto da estampa, a sé.

Mallogrando-se a embaixada que el-rei D. Manuel mandára á China em 1516, segundo referimos a pag. 361, com palavras de João de Barros; o apostolo da India, S. Francisco Xavier, propoz a segunda, que em Goa, e no anno de 1552, se aprestou para ir a Pekin. Não chegou esta, porém, ao seu destino, pela morte do bemaventurado missionario ás portas d'aquelle imperio.

Em 1555 penetrou no interior da China o dominicano Gaspar da Cruz, o qual, no livro que nos deixou impresso, diz não achar então as coisas dispostas para a propagação do christianismo.

Finalmente, em 1583, o jesuita Miguel Rogerio, com dois companheiros, todos do nosso collegio de Macau, depois de ter aprendido a lingua chineza, conseguiu missionar n'algumas cidades do imperio, levando uma chapa de prata, que era como provisão ou salvo conducto, para que ninguem lhe estorvasse o transito, dada pelo vice-rei de Cantão, em cujo arrabalde fez a primeira capella que os portuguezes tiveram dentro do imperio. Foi tambem elle que compoz, em lingua chin, o cathecismo de doutrina christã para as cathecheses que haviam de preceder o baptismo dos convertidos. Tudo isto nos conta, mui por menor, o padre Amador Rebello, mestre del-rei D. Sebastião, pelas cartas que recebêra d'este e de outros missionarios do Oriente.

O padre Mattheus Riccio foi, porém, o que conseguiu chegar até Pekin, em 1601, com dois companheiros, Gaspar Ferreira e Diogo Pantoia, egualmente do nosso collegio de Macau. Foi este o primeiro que obteve o grau de mandarim, e a presidencia do tribunal das mathematicas, em que era mui versado, gozando até á sua morte da privança do imperador Vanli. Foi este jesuita o fundador da christandade portugueza na capital da China.

Depois da sua morte, João Adamo Schale, que missionava em Xan-si com grande acceitação, foi chamado a Pekin, e nomeado successor de Riccio na presidencia do tribunal mathematico. A este notabilissimo astronomo foi que o imperador Chun-Tchi concedeu o chão para se edificar a sé de Pekin, representada na estampa que démos no numero antecedente.

É um templo grandioso, e o maior de toda a Asia. A fachada é de marmore, e as paredes interiores revestidas de ladrilhos envernizados. Terá a capacidade da egreja de S. Domingos, uma das maiores de Lisboa. Das torres avista-se o admiravel panorama da cidade. Junto da egreja havia habitação para o bispo, e para os padres da missão.

Foi esta cathedral edificada em 1650, com a invocação de S. José, mas os chins chamam-lhe *Nantam*, que quer dizer egreja do sul. No portal tinha a seguinte inscripção em lingua chineza e letras de oiro: *Kin-cu*, que quer dizer: *dom do imperador*.

Nos magistraes artigos sobre esta nossa missão, escriptos pelo nosso collaborador C. José Caldeira no II vol. d'este jornal, se referem todas as alternativas por que passou a diocese de Pekin, erecta no tempo del-rei D. Pedro II, por bulla do papa Alexandre VIII, com data de 10 de abril de 1690, desmembrando-a do bispado de Macau.

Mórmente depois da extincção da companhia de

Jesus, começaram os propagandistas francezes a cubiçar esta nossa diocese; e taes enredos e disturbios moveram n'aquella christandade, que obrigaram a rainha D. Maria I a mandar para alli um prelado energico, e mantenedor dos direitos do padroado portuguez, qual foi o douto D. fr. Alexandre de Gouvêa. A este encarregou a soberana de lhe enviar um plano para o restabelecimento das missões da China, o que elle bem cumpriu, como prova a seguinte copia extrahida dos manuscriptos de fr. Vicente Salgado, hoje pertencentes á bibliotheca da academia real das sciencias de Lisboa:

Plano do restabelecimento das missões da China pertencentes ao real padroado

Em Pekin existe a casa de S. José, que fôra dos extinctos jesuitas portuguezes, com rendimentos annuaes de oito mil cruzados, com uma bella egreja, officinas e accommodações para viverem seis ou oito religiosos.

Sendo S. Magestade servida, póde dar esta casa com os seus rendimentos a uma congregação regular, obrigando-se esta a dar seis religiosos para viverem na dita casa, debaixo da obediencia a um superior nomeado pelo geral ou provincial da mesma congregação, sujeitos porém ao bispo nas funcções parochiaes, e em todos os mais casos em que o direito o determina.

Além dos sobreditos seis religiosos, ficará a mesma congregação obrigada a dar mais cinco para assistirem com o bispo na residencia episcopal, e o servirem nas funcções parochiaes da cathedral, ficando porém isentos da sujeição ao superior da casa de S. José, e immediatamente sujeitos ao bispo, que por esta causa deverá dar-lhes o necessario.

Os religiosos que a mesma congregação destinar a Pekin não devem exceder a edade de quarenta annos, para podêrem aprender a lingua chineza, que não é para edades avançadas. A de vinte até trinta e cinco é a mais propria. Devem além d'isto ter um genio docil, pacifico, e civilmente agradavel.

Devem ser ou mathematicos, ou medicos, ou cirurgiões, ou boticarios, ou relojoeiros, ou machinistas, ou pintores. Uma d'estas qualidades basta para entrarem sem obstaculo em Pekin. Nem é necessario que sejam famosos, basta que tenham nas sobreditas qualidades alguma instrucção, excepto o pintor, que ou deve ser bom ou nenhum.

Por agora basta que a congregação mande um superior com tres religiosos, e para o seguinte anno dois, preparando entretanto outros para virem quando os antigos ex-jesuitas aqui forem faltando.

Devem vir a Macau hospedar-se no real seminario de S. José, aonde acharão as instrucções para o modo de entrarem, e o necessario para as despezas até Pekin.

Sendo S. Magestade servida dar á mesma congregação as missões que tem nas provincias d'este imperio, pertencentes ao real padroado, póde ordenar á dita congregação, habilite oito ou dez religiosos para irem a seu tempo a Macau, e hospedando-se no real seminario de S. José, esperar opportunidade de entrarem occultamente nas provincias de Nankin, Kiansi, etc., conforme as instrucções dos respectivos prelados.

Devem os religiosos destinados para as ditas provincias ser homens de uma morigeração irreprehensivel, de um zêlo ardente, e nas sciencias theologicas sufficientemente instruidos. Não devem exceder a edade de quarenta annos.

Sendo S. Magestade servida, póde dar á mesma congregação o real seminario de S. José de Macau, ordenando-lhe a educação dos seminaristas, na fórma que foi estabelecida no anno de 1784, e habilitando n'aquelle seminario sujeitos habeis, principalmente moços chinas, para serem depois enviados ás dioceses de Pekin, Nankin e Macau, e fazerem as funcções parochiaes n'aquelles logares, aonde não podem ir os europeus. — *Fr. Alexandre, bispo de Pekin.*

Este plano foi remettido ao ministro da marinha e ultramar, Martinho de Mello e Castro, com um officio datado de 24 de setembro de 1785, no qual o zeloso bispo refere o deploravel estado em que achou aquella diocese, e as discordias que os agentes da propaganda alli tinham suscitado.

Elle, porém, conseguiu manter os direitos do real padroado, e insinuar-se por tal arte no animo do imperador, que foi tambem nomeado presidente do tribunal das mathematicas. N'esta data é que elle enviou para Portugal a planta da sé de Pekin, que julgâmos ser a que está na bibliotheca da marinha, formando tres quadros de aguarela, com suas molduras. A fachada que representa a nossa gravura foi copiada, tal qual, d'este plano.

Fallecido este prelado em 1813, tornou a propaganda a minar e a enredar, voltando a Pekin os discolos que o nosso bispo tinha desterrado. E d'esta vez acharam tanto apoio na curia romana, que nunca mais tivemos bispo confirmado n'aquella diocese!

Serra, successor de Gouvêa, não chegou a tomar posse; Saraiva não foi confirmado; Pereira, bispo de Nankin, achou-se em Pekin sem missionarios, malquistado com os propagandistas, desamparado do seu pontifice e do seu rei; até que morreu de desgosto em 1838. Foi então que se taparam de pedra e cal as portas da antiga sé portugueza de Pekin.

O douto vigario geral d'aquella diocese, o rev. D. João de França Castro e Moura, que alli missionava desde 1833, foi eleito em 1841; mas tambem não obteve a confirmação papal que as suas letras, virtudes, e serviços feitos áquellas christandades haviam grangeado, pelo que teve de retirar-se para Portugal.

A desastrosa concordata, ultimamente concluida, tirou-nos a diocese de Pekin, sem ao menos nos conceder uma egreja n'aquella capital, agora aberta ao trato europeu, onde nós, depois de descobrirmos a India, fomos edificar a primeira que teve o christianismo na corte do imperio da China.

Mas essa lá está ainda pomposamente erguida, para attestar aos novos vencedores, que houve um tempo em que os portuguezes faziam conquistas d'aquellas, sem esquadras nem exercitos; mas tão sómente pela sciencia, perseverança e prégação dos seus missionarios.

Desenhando n'estas paginas a nobre fachada da sé portugueza de Pekin, lavrâmos, em muitos mil exemplares, um protesto solemne contra a invejosa occultação que d'esta gloria nacional nos fazem os estrangeiros nos seus escriptos.

Até o douto Rohrbacher, na sua *Histoire universelle de l'Église*, referindo-se ao seculo em que nós levámos a prégação do evangelho a Pekin, e edificámos alli a sumptuosa cathedral, intitula um dos capitulos da sua obra: *Le catholicisme établie en Chine par les jesuites français, au grand honneur de la France,* quando só em 1693, meio seculo depois de nós, é que os jesuitas francezes levantaram egreja em Pekin, a qual lhe foi destruida em 1755; e nenhuma outra nação, afóra a portugueza, *estabeleceu* o christianismo na China. Além d'esta asserção, leviana ou fraudulenta, Rohrbacher não menciona na sua longa historia a edificação d'esta egreja pelos portuguezes, nem os nomes dos nossos missionarios do Oriente, nos seculos XVI e XVII.

Opportunamente recordaremos o que ha de mais assombroso nos nossos annaes ecclesiasticos da China.

Lisboa — Typographia de Castro & Irmão — Rua da Boa-Vista — Palacio do Conde de Sampaio.